

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL NA ÁREA DA SAÚDE: ENFERMAGEM**

**PERFIL DO ALUNO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DO
SENAC, ARAXÁ-MG**

Leidiane Aparecida Lima

Belo Horizonte

2012

Leidiane Aparecida Lima

**PERFIL DO ALUNO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DO
SENAC, ARAXÁ-MG**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem - CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais, Polo Uberaba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Raissa Silva Souza

Belo Horizonte

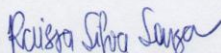
2012

Leidiane Aparecida Lima

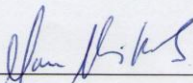
**PERFIL DO ALUNO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DO
SENAC, ARAXÁ-MG**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em
Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área
da Saúde: Enfermagem - CEFPEPE, da Universidade
Federal de Minas Gerais. Polo Uberaba.

BANCA EXAMINADORA:



Orientadora: Profª. Ms. Raissa Silva Souza



Profª. Dra. Marisa Antonini Ribeiro Bastos

Data de aprovação: 20/01/2012

Belo Horizonte

2012

L732p Lima, Leidiane Aparecida.
Perfil do aluno do curso técnico em enfermagem do Senac, Araxá-MG [manuscrito]. / Leidiane Aparecida Lima. – Araxá: 2012. 30f.

Orientadora: Raissa Silva Souza.
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do título de Especialista.

1. Enfermagem. 2. Capacitação Profissional. 3. Dissertações Acadêmicas. I. Souza, Raissa Silva. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. III. Título

NLM: WA 590

DEDICATÓRIA

Dedico essa e as demais conquistas que vierem a uma pessoa muito especial que caminhou comigo ao longo desses anos e fez o possível e o impossível pra fazer cada momento como único e inesquecível.

Dedico a esse alguém que mesmo estando longe caminha junto comigo e acredita que pra estar junto não é preciso estar perto, mas sim do lado de dentro por isso vive presente no meu pensamento e em cada lugar que eu vá.

Dedico-a em nome da nossa história e da nossa trajetória e por tudo que você fez e significou pra mim.

Dedico o início, o meio e o fim a Cyro Teixeira da Silva (*in memoriam*).

AGRADECIMENTOS

A Deus pela oportunidade concebida;

À todos da UFMG pela oportunidade, carinho e compreensão.

À todos os contribuintes do SENAC MG-Araxá.

Aos amigos: Lidiane, Simene, Lígia, Carla, Thayana e Nanci pelo eterno companheirismo.

“Nas curvas do caminho encontrei pessoas maravilhosas, fiz amigos inesquecíveis, perdi pessoas únicas, e ganhei de Deus, o melhor de todos os presentes: a vida.

A Maria Aparecida Teixeira: minha eterna irmã e companheira com carinho e de todo coração;
A João Valeriano Borges (in memoriam) por acreditar que eu poderia driblar todas as dificuldades encontradas nas curvas do caminho e seguir então e cumprir com meu destino como alguém melhor..

Com o eterno olhar que eu um dia eu vi partir, sem poder então me despedir, mas com a certeza de que estaremos sempre assim: unidos de alma e coração (CTS).

RESUMO

LIMA, L.A. **Perfil do aluno do curso Técnico em Enfermagem do SENAC, Araxá, MG.** 2012. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

Os impactos da globalização e dos avanços técnico-científicos que configuram a sociedade contemporânea têm demandado por mudanças no perfil dos profissionais na tentativa de atender às necessidades emergentes. Os profissionais da área da saúde neste íterim têm um papel fundamental no sentido de que das adaptações às novas demandas, mediante formação, capacitação e qualificação, dependem a qualidade da assistência á saúde prestada (NOIA; SECOLI, 2006). Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, que se propõe a identificar o perfil dos alunos regularmente matriculados no último período do curso técnico em enfermagem oferecido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC, da cidade de Araxá, MG. Compuseram a mostra 14 alunos que atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos. A amostra foi composta por mulheres em sua totalidade, que se declararam católicas em sua maioria (42,86%), com estado civil 'solteira' (64,28%), na faixa etária entre 20 e 35 anos. A maioria referiu ter entre 1 a 3 filhos (57,14%); todas referiram possuir telefone celular; 71,42% delas cursaram o ensino fundamental e médio de forma regular. A renda média mensal da maioria (57,14%) situava-se entre 01 a 03 salários mínimos. Com relação ao curso profissionalizante a maioria (57,14%) classificou os conhecimentos adquiridos ao longo do curso como 'bons' embora só tenham tido oportunidade de vivenciar as adversidades dos cenários das práticas em saúde durante o estágio curricular do curso. O dificultador mais frequentemente mencionado pelas participantes para a conclusão do curso foi o cansaço físico (85,70%). Quando solicitadas a apontarem a principal área de interesse em atuar no futuro, a clínica médica prevaleceu (64,29%). Quanto às expectativas ao final do curso a maioria espera ingressar rapidamente no mercado de trabalho (50%) e ser 'bons profissionais' (42,86%). Entendemos que esse conhecimento possibilitará às escolas o oferecimento de um curso mais direcionado a atender as necessidades dos alunos e a preencher as lacunas ainda existentes.

Palavras chave: perfil, técnico de enfermagem, formação técnica, capacitação profissional.

ABSTRACT

LIMA, LA profile student in Nursing Technical SENAC, Araxá, MG. 2012. 27f. Completion of Course Work (Specialization in Teacher Training in Professional Education in Healthcare: Nursing) - School of Nursing, Federal University of Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

The impacts of globalization and of technical and scientific advances that shape contemporary society have demanded a change in the profile of professionals to meet emerging needs. The health professionals in the meantime have a key role in the sense that the adaptation to new demands, through education, training and qualification, dependent on the quality of care provided to health (AION; SECOLI, 2006). This is a descriptive transversal study with a quantitative approach, which aims to identify the profile of enrolled students in the last sentence of technical nursing offered by the National Service of Commercial Apprenticeship - SENAC, the city of Araxá, MG. The show was composed of 14 students who met the inclusion criteria established. The sample consisted of women at all, who declared themselves Catholic in the majority (42.86%), with marital status 'single' (64.28%), aged between 20 and 35 years. The majority reported having between 1 to 3 children (57.14%), all have reported cell phone; 71.42% of them attended the elementary and high school on a regular basis. The average monthly income of the majority (57.14%) was between 01 to 03 minimum wages. Regarding the most professional course (57.14%) classified knowledge acquired throughout the course as 'good' but have only had the opportunity to experience the hardships of the scenarios of health practices during curricular course. The most frequently mentioned impediment to the participants for completing the course was physical fatigue (85.70%). When asked to indicate the main area of interest in acting in the future, the medical clinic prevailed (64.29%). As for the expectations at the end of the course most expect to enter quickly into the labor market (50%) and being 'good people' (42.86%). We believe that this knowledge will enable schools to offer a more targeted way to meet students' needs and to fill the remaining gaps.

Keywords: profile, nurse, technical training, professional training.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	OBJETIVOS.....	13
2.1	Objetivo geral.....	13
2.2	Objetivos específicos.....	13
3	PERCURSO METODOLÓGICO.....	14
3.1	Tipo de Estudo.....	14
3.2	Local da Pesquisa.....	14
3.3	Questões éticas.....	15
3.4	Procedimento para a coleta de dados/População e amostra.....	16
3.5	Procedimentos para coleta dos dados.....	16
3.6	Tratamento e Análise dos Dados.....	17
4	RESULTADOS E DISCUSÕES.....	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
6	REFERÊNCIAS.....	23
	ANEXO.....	25
	APÊNDICES.....	26

1 INTRODUÇÃO

Os impactos da globalização e dos avanços técnico-científicos que configuram a sociedade contemporânea têm demandado por mudanças no perfil dos profissionais na tentativa de atender às necessidades emergentes. Os profissionais da área da saúde neste ínterim tem um papel fundamental no sentido de que das adaptações às novas demandas, mediante formação, capacitação e qualificação, dependem a qualidade da assistência á saúde prestada (NOIA; SECOLI, 2006).

Jacinta e colaboradores (2002) mencionam que diante das mudanças advindas das novas exigências sociais percebe-se como atual e premente a formulação e implementação de políticas voltadas para o setor de saúde focando especialmente na ordenação de recursos humanos.

As instituições formadoras dos recursos humanos na área da saúde devem acompanhar as mudanças e exigências de cada época no intuito de contribuir na formação de profissionais engajados com a realidade (FUSZARD, 1989). Formar profissionais de saúde com autonomia intelectual, raciocínio lógico, pensamento crítico, pró-atividade, capacidade de resolver problemas e responsabilidade social além das habilidades técnicas necessárias é um desafio (NOIA; SECOLI, 2006).

Em se tratando da formação de profissionais de saúde no nível técnico, mais especificamente na área da enfermagem, verificam-se várias mudanças ao longo da história da sociedade e da enfermagem (ITO; TAKAHASHI, 2004). Observa-se, ao longo das últimas décadas no Brasil, o incremento de várias iniciativas direcionadas à ampliação e otimização da educação profissionalizante na área da enfermagem com a finalidade de favorecer a melhoria da qualidade da assistência (BAGNATO *et al.*, 2007).

As iniciativas para a qualificação e profissionalização de profissionais de enfermagem no nível técnico foram efetivas e promoveram a qualificação de grande número de profissionais. Dentre essas iniciativas podemos destacar a desenvolvida pelo Ministério da Saúde, em 1999, com vistas a promover espaço onde os profissionais da área da enfermagem pudessem se capacitar e qualificar para atender às novas demandas emergentes, o Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem – PROFPAE (BARBOSA; RESENDE, 2006).

A participação das pessoas nos cursos de formação em nível técnico na área de enfermagem foi influenciada por uma série de fatores sendo um dos fatores que influenciou

negativamente na procura e aderência aos cursos foi à inexistência de legislação específica que exigisse esta formação para a atuação nos cenários de saúde (OLIVEIRA, 2002).

O impulso definitivo para o estabelecimento e ampliação dos cursos de formação de profissionais no nível técnico deu-se a partir da publicação da resolução do Conselho Federal de Enfermagem nº 276/2003 que estabeleceu a concessão da inscrição no Conselho para exercer a função de técnico de enfermagem apenas aos profissionais que tivessem concluído a etapa de Qualificação de Auxiliar de Enfermagem, como itinerário do Curso de Educação Profissional Técnico de Enfermagem, fixando o prazo de cinco anos para o complemento da qualificação e sua inscrição definitiva no Conselho (COFEN, 2006). A procura pelos cursos e o volume de profissionais formados por esses cursos aumentou expressivamente após isso.

Dentro da equipe que presta cuidado aos pacientes, o técnico em enfermagem é um profissional de nível médio técnico que participa de ações de promoção, recuperação e manutenção da saúde, trabalhando em equipes de saúde multiprofissionais, visando à melhoria da qualidade de vida da população.

De acordo com Decreto nº 94.406/87- art. 10, ele desenvolve atividades de nível médio técnico, atribuídas à equipe de enfermagem e sob a supervisão do enfermeiro, prestando assistência de Enfermagem em programas de proteção, de recuperação e de reabilitação da saúde, visando à satisfação das necessidades básicas do paciente (ESTRELA, 2011).

A habilitação profissional de técnico em enfermagem se processa em um curso de educação profissional nível médio que atende aos dispostos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei Federal nº 9.394/96 (LDB), e no Decreto Federal nº 5.154/04 que regulamenta alguns artigos dessa LDB; no Parecer CNE/CEB nº 16/99 e na Resolução CNE/CEB nº 04/99 que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação profissional de nível técnico (ESTRELA, 2011).

A carga horária mínima dos cursos formação de técnicos de 1800 horas é fixada pela Resolução CNE/CEB 04/99, sendo que o profissional técnico de enfermagem, ao final do curso, deve ser capaz de aplicar os conhecimentos gerais e específicos de modo processual e orientado cientificamente e eticamente mediante o desenvolvimento de competências que abarquem a teoria, a técnica e os estudos científicos; atitudes e habilidades (ESTRELA, 2011).

Tais quesitos podem ser alcançados por meio de uma formação que estimule o profissional a ter uma visão reflexiva, crítica e participativa, buscando a qualidade do

atendimento em saúde a partir das bases teóricas que fundamentam a prática assistencial e administrativa, objetivando as necessidades biopsicossociais dos pacientes dentro de uma visão holística humanista e ético-profissional (ESTRELA, 2011).

Nesse sentido, propomos esse estudo no intuito de identificar o perfil de alunos de um curso técnico em enfermagem. Acredita-se que os achados poderão favorecer a aproximação da proposta do curso ao perfil do aluno.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar o perfil dos alunos regularmente matriculados no curso técnico em enfermagem oferecido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC da cidade de Araxá, MG.

2.2 Objetivos Específicos

- Apresentar o perfil sociodemográfico dos alunos regularmente matriculados no curso técnico em enfermagem;
- Apresentar as principais áreas de interesse desses alunos;
- Apresentar os fatores facilitadores e dificuldades para a conclusão do estudo na visão dos alunos;
- Identificar o grau de aproveitamento dos alunos das alunas práticas em campo;
- Identificar as perspectivas dos alunos ao término do curso.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo descritivo, com delineamento transversal, com abordagem quantitativa, que propõe identificar o perfil dos alunos regularmente matriculados no último período do curso técnico em enfermagem oferecido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC, da cidade de Araxá, MG.

3.2 Local da pesquisa

O SENAC é uma entidade nacional, autônoma, de direito privado, criado através do Decreto Lei nº 8.621, em 10 de janeiro de 1946, mantida e administrada pelo comércio e serviços (setor terciário). É uma entidade educacional de direito privado, focada na capacitação profissional na área de comércio, serviços e turismo (SENAC-MG, 2011).

A missão do SENAC Minas Gerais é contribuir para o desenvolvimento da sociedade por meio de ações educacionais inovadoras, visando consolidar, até 2015, sua posição de entidade referência em educação profissional, com ações inovadoras e de promoção social no Estado. A sua Política Organizacional visa desenvolver ações educacionais inovadoras, visando a satisfação dos clientes, dentro de um processo contínuo de melhoria da organização (SENAC-MG, 2011).

O SENAC Araxá oferece diversos cursos técnicos e profissionalizantes dentre eles o curso de formação de técnico em enfermagem (BRASIL, 2011). A área física da instituição é ampla e oferece espaço para que os alunos tenham aulas teóricas e práticas em laboratório, além de estagio em cenários de saúde conveniados. (SENAC, MG, 2011).

O curso de formação de técnicos em enfermagem do SENAC Araxá funciona há cerca de seis anos na instituição. A carga horária total do curso é de 1.800 horas sendo que um pré-requisito para que o aluno participe do curso técnico ter completado o curso de auxiliar de enfermagem na instituição. O curso está dividido em módulos e compreendendo o total de 6, nos períodos diurno e noturno. As práticas de campo acontecem a partir do terceiro módulo nas instituições da cidade com carga horária de 12 horas diárias. O ingresso dos alunos na instituição

é feita por meio de processos seletivos sendo os candidatos selecionados isentos do pagamento pelo curso. (SENAC-MG, 2011).

O curso técnico de enfermagem do SENAC Araxá adota a premissa de Saúde como uma condição da cidadania que deve assegurar mais e melhores anos à vida das pessoas, apontando especificidades para os profissionais e reafirmando a necessidade do compromisso destes com uma concepção de saúde que transcende a visão setorial e diversifica os seus campos de prática profissional (SENAC, MG, 2011).

Atualmente a curso de formação de técnicos em enfermagem funciona em período noturno e diurno.

3.3 Questões Éticas

Este estudo faz parte de um projeto de pesquisa maior intitulado “Análise da implementação do CEFPEPE, ofertado em 2010, nos oito pólos que compõem o sistema UAB/MEC/UFMG”, cujo objetivo central é estudo é avaliar a implantação e implementação da formação pedagógica dos enfermeiros, desenvolvida na modalidade de educação à distância (EAD) e realizada nos Pólos de atuação da UAB/MEC/UFMG. O projeto maior foi avaliado e aprovado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (COEP UFMG), sob o Parecer nº ETIC 161/2009 (ANEXO A).

A coleta de dados foi iniciada após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – APÊNDICE A) pelos participantes.

A pesquisa respeitou os princípios de eticidade em pesquisa segundo normas e diretrizes da Resolução 196/96, descritas no Parágrafo III, garantindo aos sujeitos do estudo: autonomia, beneficência, não maleficência, bem como justiça e equidade no recrutamento dos sujeitos, cumprindo os requisitos dos Parágrafos IV, V e VI, desta resolução.

3.4 Procedimentos para coleta dos dados

3.4.1 População e amostra

Participaram do estudo os alunos do último período do curso técnico de enfermagem, por estarem mais próximos do final do curso e com isso terem maior facilidade em responder questões específicas do questionário, principalmente com relação aos estágios.

A amostra foi composta por alunos regularmente matriculados no curso técnico de enfermagem na instituição selecionada que se dispuseram a participar, perfazendo um total de 14 respondentes.

A amostra foi composta por pessoas que atenderam aos seguintes critérios de inclusão:

- ter mais que 18 anos de idade;
- estar regularmente matriculado no curso técnico de enfermagem;
- estar presente no momento em que a coleta de dados se deu no dia 01 de novembro de 2011.

3.5 Procedimentos para coleta dos dados

Para o desenvolvimento do estudo a pesquisadora entrou em contato com a diretoria da escola SENAC para explicar o propósito de estudo e a relevância dele para a enfermagem; solicitando a autorização para a condução da coleta dos dados.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário semi-estruturado, elaborado e aprovado pelo CEFPEPE –UFMG (APÊNDICE B), sendo composto por 16 questões.

A coleta dos dados se deu em data previamente agendada conforme orientações da direção da escola. Os dados foram colhidos no dia 01 de novembro de 2011, durante o intervalo das aulas de um professor indicado pela direção da escola, conforme a programação da aula.

A pesquisadora, após se identificar e explicar aos alunos os objetivos do estudo, a forma de participação e a contribuição que o estudo traria à enfermagem, solicitou aos que desejassem participar do estudo que sinalizasse seu interesse. Todos os alunos demonstraram interesse em participar do estudo.

Em seguida, a pesquisadora procedeu à leitura do TCLE para os alunos, esclarecendo as dúvidas durante a leitura. O termo foi passado a cada um dos alunos que assinaram autorizando o uso dos dados no estudo. Após, a pesquisadora apresentou o questionário, leu as perguntas aos alunos e verificou se tinham dúvidas com relação às questões. Dúvidas esclarecidas procedeu-se a distribuição dos questionários que tratavam entre outras as variáveis de sexo, religião, estado civil, idade, número de filhos, moradia, recursos de residência, escolaridade, renda mensal, prática e formação profissional.

3.6 Tratamento e Análise dos Dados

Após a coleta, os dados foram inseridos, tratados e analisados no programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 15.0.

Foi realizada análise descritiva dos dados, que foram apresentados em forma de tabelas e gráficos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra foi constituída em sua totalidade por pessoas do sexo feminino (100%). Estudos de gênero discutem que profissões ditas femininas, a exemplo da Enfermagem, mostram-se institucionalizadas como práticas sociais próprias de mulheres, trazendo às práticas discursivas e não discursivas a concretização de tais saberes (GERGEN,1988; TOSI, 1991). Contudo, destaca-se que o enfoque da construção social da Enfermagem não se limita à análise de gênero, uma vez que nas relações sociais podem-se visualizar atravessamentos de diferentes saberes, dentre eles econômicos, políticos, culturais que organizam e normalizam essas práticas dentre elas as referentes à saúde (OJEDA, 2004).

Quanto à religião verificamos a prevalência de participantes católicos (N= 6; 42,86%), seguida pelos evangélicos (N= 5; 35,71%) e espíritas (N=3; 21,43%).

A maioria dos estudantes referiu ser solteiro (64,28%), sendo que 28,57% referiram ser casados e 7,15% divorciados. O maior percentil solteiro, também é citado por Frias e colaboradores (2000) em seu estudo.

Com relação à faixa etária na qual os participantes se enquadraram, verificamos que 04 alunos (28,57%) encontravam-se nas faixas etárias de 20 a 25, 04 alunos- 31 a 35 (28,57%), encontra-se na faixa menor de 20 anos (14,28%) e de 26 a 30 anos (14,28%) e 41 a 45 (7,15%) e 46 a 50 (7,15%). Resultado semelhante foi encontrado no estudo de Frias e colaboradores (2000) onde dos 32 candidatos ao curso técnico em enfermagem se distribuía nas faixas etárias consideradas de adultos jovens (entre 22 e 37 anos).

Em se tratando do número de filhos, a maioria referiu ter de 01 a 03 filhos (57,14%) e 42,86% referiu não ter filhos. Tal resultado foi também encontrado por Frias e colaboradores (2000). Entende-se que o fato de ter filhos, implica na dificuldade em concretizar o curso, uma vez que os alunos ficam com responsabilidades divididas o que gera o aumento do cansaço físico.

Dentre os participantes 64,28% referiram residir em moradia própria, 21,43% referiram morar em residência alugada e 14,29% referiram residir em moradia cedida, conforme apresentado no GRAF. 1.

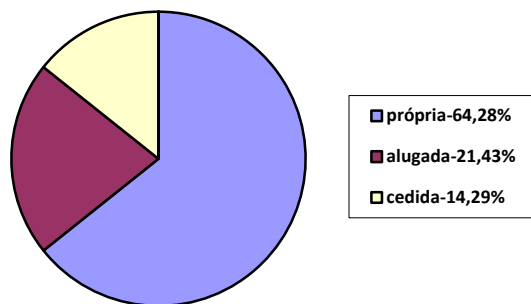


GRÁFICO 1 – Distribuição da amostra conforme moradia, Uberaba - MG, 2011 (N= 14)

Dos recursos materiais relacionados no questionário todos os participantes têm pelo menos um deles sendo o telefone celular mencionado por todos os participantes, seguido da televisão, referido por 92,85% dos participantes e computador/internet referido por 78,57% dos participantes. Entende-se que o acesso a recursos tecnológicos que possibilitem a obtenção de informações tais como internet pode favorecer a aproximação do aluno aos conhecimentos científicos produzidos na área de conhecimento, o que o instrumentaliza para um fazer pautado em evidências científicas.

A maioria da amostra (71,42%) mencionou ter cursado o ensino médio de forma regular sendo que 4 pessoas (28,58%) referiram ter cursado ensino médio tanto no ensino regular como no supletivo. Nenhum dos alunos referiu ter feito qualquer curso de graduação, sendo que 5 alunos (35,71%) referiu já ter concluído outro de nível técnico, tais como técnico administrativo, técnico em manejo e conservação ambiental, dentre outros.

Observamos que no estudo de Oliveira e colaboradores (2007) que em relação à formação escolar, a maioria dos alunos (69,7%) também concluíram o ensino fundamental em curso regular, embora 39,5% deles o tenha concluído em curso supletivo. Os autores destacaram ainda que 72,1% dos discentes terminaram o ensino fundamental há mais de 11 anos.

A renda média dos estudantes é de 2 a 3 salários mínimos (N= 8; 57,14%), embora seja considerável o número de alunos que vivem com apenas um salário mínimo (N= 05; 35,71%) conforme apresentado no GRAF. 2.

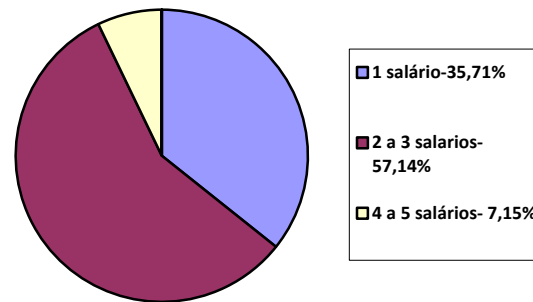


GRÁFICO 2 – Distribuição da amostra conforme renda familiar mensal, Uberaba - MG, 2011 (N= 14)

A renda mensal encontrada neste estudo foi compatível com a encontrada por Frias e colaboradores (2000) em seu estudo. Interessante salientar que o curso oferecido pelo SENAC é gratuito, não impactando, dessa forma, sobre o poder aquisitivo e renda das famílias.

O conhecimento adquirido durante o curso para a atuação profissional foi avaliado pelos alunos em uma escala do tipo likert de 5 pontos indo de regular a excelente. A maioria dos alunos (N= 8; 57,14%) considerou o conhecimento adquirido durante o curso como “bom”, 4 alunos (28,57%) avaliaram o conhecimento adquirido como “ótimo” e 2 alunos (14,29%) avaliaram o conhecimento como excelente. É de extrema relevância que alguns alunos tenham avaliado seu conhecimento como “bom”, uma vez que estamos em constante aprendizado e dois anos é um período muito curto para se aprender tudo sobre o cuidar na saúde.

Dos 14 alunos que ingressaram na prática, 13 alunos (92,86%) a avaliaram como “muito aproveitável” e apenas um (7,14%) como nada aproveitável. No estudo de Gomes e colaboradores (2010) quando questionados se o curso atende suas expectativas a maioria dos alunos (56,3%) responderam positivamente, sendo que 34% desses classificaram o curso com ótimo/excelente. Em ambos os estudos as expectativas dos alunos foram positivas, o que nos mostra que as escolas estão conseguindo atender a sua demanda e estão tendo a aprovação dos seus alunos.

A principal dificuldade apontada pelos alunos para a conclusão do curso foi o cansaço físico (85,70%) associado a sobrecarga de trabalho e responsabilidades (cuidam de casa, trabalham fora, cuidam de filhos e ainda estudam), seguido dos custos com o deslocamento (7,15%). Um aluno (7,15%) referiu não ter encontrado nenhuma dificuldade para a conclusão do

curso. Costa e colaboradores (2004) encontraram como principal dificuldade apontadas pelos alunos, a existência de aulas aos sábados. As dificuldades encontradas muitas vezes prejudicam o aprendizado e aperfeiçoamento do aluno no curso. No entanto a motivação pela aquisição de uma formação e qualificação profissional pode ser o fator que influencia a permanência dos alunos no curso.

Quando solicitado para apontar a principal área de interesse dentre os diversos campos de atuação para o técnico em enfermagem, a maioria da amostra (N=9; 64,29%) referiu ser a clínica médica a principal área. Três alunos (21,43 %) destacaram o centro cirúrgico com a área de interesse e 14,28% apontaram a maternidade/ambulatório. Importante salientar todos os alunos que compuseram a amostra referiram não tem experiência profissional no campo da enfermagem. Comparado ao estudo de Frias e colaboradores (2000), tivemos resultados diferentes, sendo que no estudo dos autores a principal área de interesse para atuação foi a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) mencionada por 36,84% dos alunos entrevistados no estudo. Tais achados podem estar evidenciando diversidade de interesses dos futuros profissionais atendendo, dessa forma, a diferentes demandas do mercado de trabalho.

A expectativa da maioria dos estudantes (42,86%) com a conclusão do curso é de se tornar um bom profissional, ser dedicado e ter responsabilidade e humanização. Cinquenta por cento da amostra têm expectativa de conseguir um bom emprego e 7,14% dos estudantes pretendem continuar estudando e ter uma formação no nível superior. A postura pró-ativa da equipe que lida com setor saúde com relação à aquisição de novos conhecimentos e formação diferenciada é fundamental para a garantia da qualidade da assistência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que o perfil dos alunos regularmente matriculados no curso de formação técnica em enfermagem do SENAC Araxá é de mulheres, com idade entre 20 e 35 anos, que se declararam católicas em sua maioria, com estado civil ‘solteira’.

A maioria referiu ter entre 01 a 03 filhos, sendo que a renda média mensal delas situava-se entre 01 a 03 salários mínimos e todas referiram ter pelo menos um recurso de residência (telefone celular).

Já em relação aos estudos, a maioria cursou o ensino fundamental e médio de forma regular e com relação ao curso profissionalizante a maioria classificou os conhecimentos adquiridos ao longo do curso como ‘bons’ embora só tenham tido oportunidade de vivenciar as adversidades dos cenários das práticas em saúde durante o estágio curricular do curso. O dificultador mais frequentemente mencionado pelas participantes para a conclusão do curso foi o cansaço físico.

Quando solicitadas a apontarem a principal área de interesse em atuar no futuro, a clínica médica prevaleceu bem como as expectativas ao final do curso onde a maioria espera ingressar rapidamente no mercado de trabalho (50%) e ser ‘bons profissionais’.

Entendemos que esse conhecimento possibilitará às escolas o oferecimento de um curso mais direcionado a atender as necessidades dos alunos e a preencher as lacunas ainda existentes.

6 REFERÊNCIAS

BAGNATO M. H. S; BASSIELO G. A. H; LACAZ C. P. C; MISSIO L. Ensino médio e educação profissionalizante em enfermagem: algumas reflexões. **Revista Escola de Enfermagem- USP**. v. 41, n. 2, p. 279- 286, jun., 2007.

BARBOSA, M.F.S.O; RESENDE, F. A prática dos tutores em um programa de formação pedagógica a distância: avanços e desafios. **Interface Comunicação Saúde e Educação**, v.10, n.20, p.473-478, jul./dez. 2006

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução n. 276/2003. Regula a Concessão de Inscrição Provisória ao Auxiliar de Enfermagem [Internet]. [citado 2006 dez. 12]. Disponível em:** <<http://site.portalcofen.gov.br/node/4312>>. Acesso em 01 de janeiro de 2012.

COSTA, A.S.V.; CUNHA, C.L.F; BRITO, E.N.V.; CRUZ, E.J.S.N.; CARVALHO, M.L. Perfil discente do PROFAE de Lago da Pedra – MA. In: Congresso do Conselho Federal de Enfermagem, 11º, 2004 (Anais de Conselho Federal de Enfermagem). Disponível em:<<http://189.75.118.67/CBCENF/sistemainscricoes/anais.php?evt=4&sec=28&niv=4&mod=1&con=251>> Acesso emde... de 2011

FORMIGA, J.M.M.; GERMANO, R.M.; VILAR, R.L.A.; DANTAS, S.M.M. Perfil do enfermeiro/aluno do curso de especialização – PROFAE/RN. Disponível em:<http://www.observatorio.nesc.ufrn.br/texto_perfil05.pdf>. Acesso em ... de de 2011.

FRIAS, M. A. E; TAKAHASHI, R. T. O perfil dos candidatos ao curso técnico de enfermagem de uma escola particular da cidade de São Paulo. **Revista da Escola Enfermagem USP**. v.34, n. 2, p. 309-316, set. 2000.

FUSZARD; B. **Innovative teaching strategies in nursing**. Rockville: Aspen, 1989.

GERGEN MMC. **O Pensamento feminista e a estruturação do conhecimento. Brasília (DF): Rosa dos Ventos; 1988.**

GOMES L. M. X; BARBOSA T. L. A; BRANT R. T. **Estudantes do curso técnico em enfermagem: perfil relacionado ao curso**. In: IV Fórum de Ensino, Pesquisas, Extensão e Gestão, 2010, Montes Claros. Anais IV Fórum de Ensino, Pesquisas, Extensão e Gestão. Montes Claros, 2010.

ITO E. E. et al. **Publicações sobre ensino em enfermagem na Revista da Escola de Enfermagem da USP**; Revista da escola de Enfermagem da USP; v.39, n. 4, p. 409/416, dez. 2005.

NOIA, A. S; SECOLI, S. R. **Ensino de Farmacologia nos cursos técnicos em enfermagem. Prática Hospitalar.** v.1, p. 69/72. 2006.

OJEDA S. B. **A tecedura das relações saber-poder em saúde: Matizes de saberes e verdades [tese]**. Porto Alegre: PUCRS, 2004.

OLIVEIRA B. G. R. B. et al. **Perfil dos alunos ingressos nos cursos auxiliar e técnico de Enfermagem do Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE) no Rio de Janeiro**; Revista Latino Americana de Enfermagem da USP; v. 15, n.1, jan/ fev 2007.

OLIVEIRA L. S. S. et al. **Profissionalização de atendentes de enfermagem no Estado de São Paulo: um estudo sobre a oferta e demanda de formação**; Revista Latino Americana de Enfermagem; v.10, n. 5, p.637/43, set/out.2002.

ESTRELA, D.M.A. **Formação Técnica em Enfermagem: Conquistas e Desafios. Disponível em <http://www.portaldafenfermagem.com.br/entrevistas_read.asp?id=57>**. Acesso em 01 de Janeiro de 2012.

SENAC. **Institucional SENAC Minas, para todas as etapas do seu crescimento profissional: Sobre o Senac: Mais de meio século de evolução. Disponível em: <<http://www.mg.senac.br/internet/institucional/sobre/>>**. Acesso em 01 de Janeiro de 2012.

**ANEXO A – PARECER COMITÊ DE ÉTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS – UFMG**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - COEP

Parecer nº. ETIC 161/09

**Interessado(a): Profa. Zidia Rocha Magalhães
Departamento de Enfermagem Básica
Escola de Enfermagem - UFMG**

DECISÃO

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG – COEP aprovou, no dia 03 de agosto de 2011, a emenda abaixo relacionada, referente ao projeto de pesquisa intitulado "**Análise da implementação do Curso de Formação Pedagógica de Educação Profissional na Área de Saúde: enfermagem – CEFPEPE, ofertado em 2008, nos oito pólos que compõem o Sistema UAB/UFMG**" bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:

- o Emenda que prevê a inclusão de novos sujeitos de pesquisa (Turma 2010) e acréscimo do item 6 no "Perfil do Candidato CEFPEPE.

O relatório final ou parcial deverá ser encaminhado ao COEP um ano após o início do projeto.

**Prof. Maria Teresa Marques Amaral
Coordenadora do COEP-UFMG**

APÊNDICE A

Termo de consentimento livre e esclarecido

Nós, coordenadores, professores e alunos do Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) estamos desenvolvendo a pesquisa “Análise da implementação do CEFPEPE, ofertado em 2008, nos oito Pólos que compõem o sistema UAB/MEC/UFMG”.

O objetivo central deste estudo é avaliar a implantação e implementação da formação pedagógica dos enfermeiros, desenvolvida na modalidade de educação à distância (EAD) e realizada nos Pólos de atuação da UAB/MEC/UFMG. Compõem esta pesquisa, entre outros temas os seguintes:

- 1 - Perfil do aluno do CEFPEPE;
- 2 - Percepção do aluno do CEFPEPE sobre o curso à distancia;
- 3 - Perfil do tutor do CEFPEPE;
- 4 - Perfil do aluno do curso técnico em enfermagem;
- 5 - Perfil do professor de cursos técnico de enfermagem.
- 6 - Perfil do candidato ao CEFPEPE, turma 2010.

Estes temas constituíram também Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de alunos do CEFPEPE.

Você está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFMG – Parecer nº. ETIC 161/2009. Embora não haja benefícios diretos para a sua participação nesta pesquisa, ela oferecerá a você a oportunidade contribuir com a produção do conhecimento científico em enfermagem.

Sua participação nesta pesquisa implicará em responder os questionários que lhe serão apresentados por membros da pesquisa. Todas as informações obtidas de você permanecerão confidenciais. Sua participação nesta pesquisa é completamente voluntária e sua decisão de não participar não terá qualquer implicação para você. Todos os procedimentos da pesquisa não trarão qualquer risco a sua vida ou a sua saúde.

Caso você tenha, ainda, alguma outra dúvida em relação à pesquisa, ou quiser desistir em qualquer momento, poderá comunicar-se pelo telefone abaixo.

Coordenadora do Projeto: Zídia Rocha Magalhães

Fone (31)2555-3429 / (31) 3409-9170 E-mail: zidia@ufmg.br.

Escola de Enfermagem da UFMG - Av. Alfredo Balena, 190 – Sala 100B – Santa Efigênia.
COEP-UFMG: Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 – Unidade Administrativa II – 2º andar – Sala 2005 – CEP: 31.270-901 – BH-MG – Telefax (31) 3409-4592 e-mail: coep@prpq.ufmg.br .

Eu, _____, fui esclarecido(a) sobre a pesquisa: “Análise da implementação do CEFPEPE, ofertado em 2010, nos oito Pólos que compõem o sistema UAB-MEC/UFMG” e concordo em participar da mesma respondendo o questionário a mim enviado.

_____, _____ de _____ de 20 ____.

Assinatura: _____

RG: _____

APÊNDICE B – Instrumento de Coleta de Dados

1 – Sexo:	<input type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino						
2 – Religião:	<input type="checkbox"/> Católica	<input type="checkbox"/> Espírita	<input type="checkbox"/> Evangélica	<input type="checkbox"/> Outras				
3 – Estado Civil:	<input type="checkbox"/> Solteiro(a)	<input type="checkbox"/> Divorciado(a)	<input type="checkbox"/> Casado(a)	<input type="checkbox"/> Viúvo(a)				
4 – Idade:	<input type="checkbox"/> < 20	<input type="checkbox"/> 20 – 25	<input type="checkbox"/> 26 – 30	<input type="checkbox"/> 31 – 35	<input type="checkbox"/> 35 – 40	<input type="checkbox"/> 41 – 45	<input type="checkbox"/> 46 – 50	<input type="checkbox"/> > 50
5 – Número de Filhos:	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 1 a 3	<input type="checkbox"/> Mais de 3					
6 – Residência:	<input type="checkbox"/> Própria	<input type="checkbox"/> Alugada	<input type="checkbox"/> Cedida					
7 – Recursos na residência:	<input type="checkbox"/> Telefone Fixo	<input type="checkbox"/> Telefone Celular	<input type="checkbox"/> Computador	<input type="checkbox"/> Acesso à Internet	<input type="checkbox"/> Fax	<input type="checkbox"/> Televisão	<input type="checkbox"/> Assinatura de Jornais/Revistas	
8- Escolaridade:								
8.1 nível fundamental <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> supletivo								
8.2 nível médio <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> supletivo								
8.2 nível de graduação <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> SIM - Especifique: _____								
9- Formação profissional:								
Além do curso técnico em enfermagem que está cursando, você tem outra formação profissional?								
<input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> SIM - Especifique: _____								
10- Renda familiar:								

1 salário mínimo 2 e 3 salários mínimos 4 e 5 salários mínimos

acima de 6 salários mínimos

11- Em uma escala de 1 a 5 como você avalia o conhecimento adquirido para sua atuação como profissional? Circule o nº que corresponde a sua opção e justifique sua opção.

1-----2-----3-----4-----5-----

Ruim regular bom ótimo excelente

Justificativa-----

12- Classifique os estágios realizados durante o curso Técnico de Enfermagem, quanto ao aproveitamento. Assinale em uma das opções e justifique

Muito aproveitável Pouco aproveitável Nada aproveitável

Justificativa:

13- Qual a sua maior dificuldade para realizar/ concluir o curso Técnico de Enfermagem?

Não liberação pelo empregador Dificuldade de aprendizagem/ estudo

Custo de deslocamento Cansaço físico

Outras – Especificar: _____

14- Em que áreas de atuação do Técnico de Enfermagem você tem mais afinidade?

Clínica medica Pediatria Ambulatório Maternidade Bloco cirúrgico

Unidades de saúde(UBS) Outros - Especificar: _____

15 - Marque no quadro abaixo as alternativas que expressam suas experiências profissionais no momento atual e no passado.

Por gentileza faça seus comentários dentro do formato.

ÁREA	TIPO DE SERVIÇO	ATUAL	ESPECIFICAR FUNÇÃO	NO PASSA DO	ESPECIFICAR FUNÇÃO
ÁREA DA SAÚDE	Hospital	[]	_____	[]	_____
	Clínica Especializada	[]	_____	[]	_____
	Atenção Básica	[]	_____	[]	_____
	Outros	[]	_____	[]	_____
OUTRAS AREAS ESPECIFI-CAR	1-	[]	_____	[]	_____
	2-	[]	_____	[]	_____

16 – Complete o quadro abaixo com o nome das cidades para informar sobre os seus deslocamentos para ir da residência ao trabalho e ao pólo.

Por gentileza faça seus comentários dentro do formato.

RESIDENCIA	TRABALHO	PÓLO

17- Qual a sua expectativa ao final do curso Técnico em Enfermagem?
<hr/>
<hr/>
<hr/>